



COMBASE: Trajetórias em Busca do Diálogo entre a Comunicação e a Educação¹

Denise Cortez da Silva Accioly²

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Sandra Mara de Oliveira Souza³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

RESUMO

Este artigo refere-se a uma pesquisa em andamento que tem como objetivo principal refletir sobre a atuação do Grupo de Estudos e Pesquisas em Meios de Comunicação e Educação - COMBASE, do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, composto por pesquisadores do campo da Comunicação e da Educação. Discorre ainda sobre a base científica e epistemológica que tem como fundamentos as ideias de Paulo Freire sobre Comunicação e Educação e autores com os quais esses conceitos dialogam. Busca delinear a trajetória da COMBASE para que possa servir de aporte para futuros pesquisadores, contribuindo assim com o estado da arte na área da Comunicação/Educação. Tal investigação tem como caminhos metodológicos o levantamento e posterior análise de um recorte da produção científica da COMBASE.

Palavras-chave: COMBASE; educação; comunicação; diálogo; trajetória.

Introdução

Este artigo refere-se a uma pesquisa em andamento que tem como objetivo principal refletir sobre a atuação do Grupo de Estudos e Pesquisa em Comunicação e Educação – COMBASE, do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, composto por pesquisadores dos campos da Comunicação e da Educação. Discorre ainda sobre sua base científica e epistemológica que tem como fundamentos as ideias de Paulo Freire sobre Comunicação e Educação (1979, 1983, 1995, 1996, 1999, 2002, 2003) e autores com os quais esses conceitos dialogam. Dentre eles, podemos destacar Habermas (1989,

¹ Trabalho apresentado ao DT 6 – Interfaces Comunicacionais /GP Comunicação e Educação, evento componente do XVII Congresso Nordeste de Ciências da Comunicação, realizado em Natal, RN, de 2 a 4 de julho de 2015.

² Possui graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2001), Mestrado (2006) e Doutorado (2012) em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente é aluna do curso de Especialização em Cinema da UFRN. Também é aluna regular do curso de Pedagogia da Universidade Potiguar (UNP). E-mail: deniseaccioly@uol.com.br

³ É graduada em Comunicação Social (1993), Especialista em Artes Visuais (2011), Mestre (2002) e Doutora em Educação (2009) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Roteirista e diretora de programas educativos e culturais. Atuou como diretora da FM Universitária, atualmente coordena o Laboratório de Tecnologia Educacional do Centro de Educação da UFRN. É também aluna regular do curso de Pedagogia dessa mesma instituição. E-mail: sandramsouza@gmail.com

1999, 2002, 2003a, 2003b, 2003c) que enfatiza a importância da comunicação livre e emancipada como estratégia para a humanização do mundo atual, permeado pelas velhas e novas TIC's. Habermas aponta como a principal causa dos problemas que desumanizam as sociedades contemporâneas, o grande déficit de comunicação, em plena era das comunicações. Desta forma, assim como Freire, Habermas reconhece o diálogo como uma exigência ontológica.

O Professor Arnon Alberto Mascarenhas de Andrade, que tem sido o coordenador da COMBASE desde seu surgimento enquanto base de pesquisa, ainda na década de 1990, destaca:

O Grupo de Pesquisa em Comunicação e Educação (COMBASE) foi um dos primeiros grupos de pesquisa da área de educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e seu interesse tem sido focado nos aspectos teóricos da Comunicação e da Educação bem como nos aspectos relacionados com o uso da tecnologia da informação e da comunicação (TIC's) na vida social e na educação. Temos também estudado o que tem sido nossa principal referência teórica - os conceitos freireanos de Educação e Comunicação e os autores com os quais esses conceitos se articulam (ANDRADE, 2015).

De acordo com Andrade (2015) o nosso papel enquanto educadores e pesquisadores é conhecer o sujeito e suas necessidades para, a partir daí, buscar as melhores formas de utilização desta tecnologia que possa servir de apoio didático-pedagógico aos professores e de ferramenta de apoio à aprendizagem do aluno. Estes dois pólos, ensino e aprendizagem, precisam estar em sintonia para que as mudanças se efetivem nas práticas educacionais. No entanto, é imprescindível o papel do professor como estrategista deste processo. Mas, isso não é o que estamos vendo acontecer; muito pelo contrário, o que a realidade nos mostra é que muitos educadores estão deslumbrados com as possibilidades que a tecnologia oferece, alheios à experiência comunicacional, à interação e a colaboração com os sujeitos e adotam uma visão puramente instrumental.

Pinheiro (2013) destaca que algumas pesquisas vêm sendo desenvolvidas no intuito de mapear as produções e identificar a relação Comunicação/Educação que também tem sido objeto de estudo de várias pesquisas a partir de alguns parâmetros distintos como a dissertação de mestrado de Patrícia Horta Alves (2002), que faz um levantamento sobre a produção discente em comunicação e educação no Brasil, entre



os anos de 1994 e 1998; o artigo de Solange Puntel Mostafa (2002), que por meio da pesquisa bibliométrica faz um levantamento de autores nacionais e internacionais mais citados na revista *Comunicação e Educação*, de 1994 a 2001.

De acordo com o levantamento de Pinheiro (2013) vários pesquisadores analisam os artigos publicados nos maiores congressos das duas áreas: INTERCOM (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação), COMPÓS (Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação) e ANPED (Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação e Pesquisa em Educação). Claudio Messias (2011), por exemplo, em sua dissertação de mestrado defendida na ECA/USP, faz uma comparação entre os *papers* apresentados na INTERCOM e na ANPED e as teses e dissertações defendidas na própria ECA/USP, investigando como a Educomunicação é apropriada pelos pesquisadores. No mesmo ano, Alexandra Fante Nishiyama busca em sua dissertação de mestrado na UNESP as teses e dissertações disponíveis no site da Capes sobre a relação comunicação comunitária e mídia-educação, entre os anos 2000 e 2009.

Sendo assim, tendo como fundamento algumas pesquisas já realizadas nesse sentido, procuramos nos nortear a partir de algumas questões: Quais autores nacionais e internacionais fundamentam as dissertações e teses defendidas na COMBASE? Quais seriam os mais citados e influentes? Os autores com maior destaque se concentram predominantemente em que área? Na Comunicação ou na Educação? Qual a proporção de clássicos citados? Quais as tendências epistemológicas?

Destarte, nossa pesquisa busca delinear a trajetória da COMBASE no intuito de que possa servir de aporte para futuros pesquisadores, contribuindo assim com o estado da arte na área da Comunicação/Educação. Tal investigação tem como caminhos metodológicos o levantamento e posterior análise de um recorte da produção científica do Grupo para identificar suas principais bases científicas e epistemológicas.

Sobre o Dialogo entre Educação e Comunicação na Perspectiva de Paulo Freire

Sobre a Educação

Freire (1983), na *Pedagogia do Oprimido*, discute dois tipos de educação: uma que ele chama de educação bancária e outra de educação libertadora. A primeira está ligada à pedagogia dos opressores, enquanto a segunda prende-se aos anseios de libertação dos oprimidos e se identifica com a pedagogia libertadora.

A pedagogia do oprimido, humanista e libertadora que é, compõe-se de dois momentos: num primeiro, os oprimidos tomam consciência de sua opressão e vão desvelando o mundo da opressão, comprometendo-se na práxis com a sua transformação; num segundo momento, quando é transformada a realidade opressora, a pedagogia dos oprimidos passa a ser a pedagogia dos homens em processo de contínua libertação.

Na concepção da educação dita bancária, o educador faz comunicados e depósitos, que os educandos recebem de forma passiva, memorizam e repetem. Nesse tipo de educação, não há criatividade, nem transformação, nem saber. “Na visão ‘bancária’ da educação, o ‘saber’ é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber” (FREIRE, 1983, p. 67). Nessa concepção, o educador é o que educa; os educandos, os que são educados; o educador é o que sabe e os educandos os que não sabem; o educador é o que pensa, enquanto os educandos são pensados; o educador é o que diz a palavra e os educandos os que a escutam docilmente. Segundo Freire (1983, p. 70),

o que não percebem os que executam a educação ‘bancária’, deliberadamente ou não (porque há um sem número de educadores de boa vontade, que apenas não se sabem a serviço da desumanização ao praticarem o ‘bancarismo’) ‘é que nos próprios ‘depósitos’, se encontram as contradições, apenas revestidas por uma exterioridade que as oculta. E que cedo ou tarde, os próprios ‘depósitos’ podem provocar um confronto com a realidade em devenir e despertar os educandos, até então passivos, contra a sua ‘domesticação’.

A educação libertadora, problematizadora e criativa implica a superação da dicotomia educador/educando, de tal forma que sejam ambos simultaneamente educadores e educandos, educando em diálogo com o mundo, tornando-se sujeitos do processo educativo e crescendo juntos. A educação passa a ser uma prática para a liberdade, que envolve reflexão e crítica, e se faz sempre por meio do diálogo entre

educando e educador. O diálogo entre eles constitui a essência da educação para a liberdade. Para Freire, não há educação sem diálogo. Reflexão, crítica e diálogo formam a trilogia responsável pela educação libertadora, que é também problematizadora e oposta à educação bancária.

Para o educador/educando, o conteúdo programático da educação libertadora não é uma doação ou uma imposição – um conjunto de informes a ser depositado nos educandos –, mas a devolução organizada, sistematizada daqueles elementos que o educando lhe entregou de forma desorganizada. Na concepção de educação defendida por Paulo Freire, três idéias perpassam toda sua obra: democracia, liberdade e diálogo. Essas idéias têm como pano de fundo a questão ética.

Segundo Morin, Ciurana e Motta (2003), a prática educativa deve ser exercida como uma missão. O ensino tem que se tornar uma tarefa política por excelência, uma missão de transmissão de estratégias para a vida, que exige naturalmente competência e, além disso, requer uma técnica e uma arte. Morin (2004) evoca o pensamento de Platão, segundo o qual o Eros é condição indispensável de todo ensino: “O *eros*, que é, a um só tempo, desejo, prazer e amor, desejo e prazer de transmitir, amor pelo conhecimento e amor pelos alunos” (MORIN, 2004, p. 101-102).

A Comunicação para Paulo Freire

Paulo Freire foi um dos primeiros educadores a traçar um conceito de Comunicação e sua ligação com a Educação. Em seu livro *Extensão ou Comunicação?* Freire (1979) estabelece uma noção de Comunicação que se insere no agir pedagógico libertador. Para esse autor, a Comunicação é co-participação dos sujeitos no ato de pensar. “O que caracteriza a comunicação enquanto este comunicar comunicando-se, é que ela é diálogo, assim como o diálogo é comunicativo” (FREIRE, 1979, p. 67). Para Freire (1979, p. 69) “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”.

O conceito de Comunicação como diálogo, pensado por Paulo Freire na década de 1960, quando ele ainda se encontrava no Brasil, posteriormente expandiu-

se por vários países, chegando até à Guiné Bissau, com repercussão nos Estados Unidos, onde sua principal obra, *Pedagogia do Oprimido*, foi traduzida e depois divulgada por mais de 15 países.

Desde os anos de 1970, Paulo Freire já era estudado fora do Brasil, todavia o assunto comunicação como diálogo ainda não havia chamado à atenção dos estudiosos do seu pensamento, o que só ocorreu a partir do trabalho que desenvolveu como consultor internacional das Nações Unidas, em projetos de reforma agrária e extensão rural no Chile na década de 1960. Na obra *Extensão ou Comunicação?*, Freire (1979) discute com mais pormenores a noção de Comunicação, embora de forma embrionária já estivesse presente na sua primeira obra, *Educação e atualidade brasileira*, somente publicada em 2001, após sua morte.

O conceito de Cultura e a questão do Diálogo estão intimamente ligados ao de Comunicação como troca de experiência. Tais conceitos estão presentes no método de alfabetização desenvolvido em Angicos no Rio Grande do Norte, por volta de 1960. Cultura é um conceito fundamental, pois é em torno dele que gira todo o processo de aprendizagem como conscientização. Ao relatar suas experiências educacionais com operários na cidade do Recife, Freire afirma: “Nessa intimidade com grupos de operários e líderes operários também é que fomos compreendendo coisas tão claras e simples como esta: a necessidade entre os políticos e o povo, de uma comunicação existencial” (FREIRE, 2002, p. 22).

A integração ao seu contexto, resultante de estar não apenas nele, mas com ele, e não a simples adaptação, acomodação ou ajustamento, comportamento próprio da esfera dos contatos, ou sintoma de sua desumanização, implica que, tanto a visão de si mesmo, como a do mundo, não podem absolutizar-se, fazendo-o sentir-se um ser desgarrado e suspenso ou levando-o a julgar o seu mundo algo que apenas se acha. A sua integração o enraíza (FREIRE, 2003, p. 50).

A ideia de comunicação dialógica de Paulo Freire baseia-se no respeito pelo outro, não visa à acomodação ou ajustamento, mas enfatiza a integração que torna o homem sujeito de suas ações e o afasta da condição de objeto, de dominado, sem vez e sem voz. Enquanto a adaptação é um conceito passivo, a integração implica engajamento no sentido de mudar, de transformar a realidade, criticando-a para ser capaz de mudá-la.



Algumas Pesquisas Desenvolvidas na COMBASE

Para contextualizar e servir de exemplificação para esse artigo propomos inicialmente apresentar duas dissertações e uma tese defendidas na COMBASE e que foram desenvolvidas pelas autoras desse artigo.

Na dissertação de Accioly (2006) o objetivo foi analisar as representações sociais da Televisão, por parte de mães/educadoras, enquanto telespectadoras, para compreender o significado dessa mídia no seu cotidiano e que mediações ocorrem entre educador/educando dentro da sala de aula. O objeto de estudo foi o papel da Televisão na Educação, que se apoia na abordagem da representação social. Procurou revelar, através da fala de cinco educadoras que exercem suas atividades pedagógicas no Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino da cidade de Natal, experiências significativas para um avanço da educação para as mídias. Entender qual a representação que as educadoras têm sobre a Televisão contribuiu também para reflexão e análise crítica sobre a mídia na formação dos professores. Sendo a técnica verbal uma das formas mais comuns de acessar as representações, utiliza-se como estratégia metodológica a entrevista aberta, orientada por um roteiro amplo e flexível, dando espaço suficiente às entrevistadas para expor suas ideias, evitando impor concepções e categorias, o que possibilitou acesso a um rico material.

O estudo teve como principais pressupostos teóricos a contribuição do mexicano Guillermo Orozco Gómez (1996, 2001, 2002) pesquisador latino-americano, que, influenciado pelas ideias de Paulo Freire (1979, 1983, 1995, 1996, 1999, 2002, 2003) e Jesús Martín-Barbero (1994, 2001, 2003a, 2003b, 2004), estabelece um diálogo entre Educação Popular e as Teorias da Comunicação, sobretudo no que se refere aos estudos de recepção da Televisão, onde desenvolve o enfoque integral da audiência ou modelo das múltiplas mediações.

Nessa pesquisa concluímos que a Escola, assim como a Família, é importante mediadora das informações veiculadas pela mídia. A relação que os docentes estabelecem com a Televisão e a representação que têm dela em suas vidas refletem de forma marcante na sua prática profissional e no diálogo da mídia dentro do espaço

escolar, podendo contribuir para a reflexão crítica que os educandos estabelecem com o meio através da mediação das educadoras.

Nessa mesma direção foi o trabalho de dissertação de Souza (2002) intitulado *Giz, câmera, ação: uma experiência de leitura e produção da imagem como resgate profissional do educador*, que proporcionou a elaboração coletiva de um produto audiovisual abordando a temática Pluralidade Cultural, tema transversal dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Através da fala dos envolvidos, constatou-se o caráter transformador e dialógico que a experiência de ser produtores obteve à medida que os participantes discutiam, sugeriam, mobilizavam. O grupo produtor incorporou as propostas que o vídeo pretendia despertar. Foi o grupo, no papel de produtor, que teve a percepção de diagnosticar os locais de ocorrência da pluralidade e identificavam o lugar deles enquanto educadores na concretização de projetos envolvendo questões culturais no município de Parnamirim, região metropolitana de Natal, estado do Rio Grande do Norte, local de realização da pesquisa.

Ao analisar os depoimentos no vídeo, a autora verificou alterações no “estilo cognitivo” do grupo, ou seja: o significado atribuído ao cotidiano, ao vivenciado, foi mudando conforme o decorrer da pesquisa. O cotidiano, no entanto, constitui-se numa dimensão estruturante da realidade e se é nele que se localizam focos de resistência, criatividade e mudança, é também o de alienação e reprodução. Isso ficou claramente explícito quando da escolha de um documentário no formato “clássico” popularizado pela televisão e quando, em algumas circunstâncias, procuravam, por assim dizer, “esconder” o que não julgavam conveniente “aparecer” no vídeo, já que se tratava de um documento que perpetuaria o grupo enquanto autores e atores.

O vídeo foi um elemento mediador. A exibição do vídeo mobilizou artistas, – uma vez que na trilha constava música de um compositor local, antigos moradores – que se dispuseram a ser entrevistados - movimentos sociais – o grupo esteve presente numa reunião da Associação de Apoio ao Adolescente, a Igreja Católica – que cedeu o Centro Pastoral para a exibição – e a universidade – representada pela equipe responsável e convidados. O grupo mobilizou também autoridades locais, as quais se fizeram presentes durante o evento, que, além da exibição do vídeo, oferecia mais dois eventos

paralelos: uma exposição fotográfica e o lançamento de um catálogo sobre uma das mais tradicionais escolas de Parnamirim: o Colégio Cenecista Augusto Severo.

Seguindo as pistas de Paulo Freire, o trabalho foi ao encontro da transformação social, trabalhando na perspectiva educativa, levando em conta, principalmente, conteúdos críticos. Não apenas em termos instrumentais (questões técnicas), mas, sobretudo, através da análise ideológica presente no discurso dos meios de comunicação e no contraponto oferecido pelo diálogo quando também puderam ser os produtores de conhecimento. Desde a palavra geradora até os princípios da imagem nos seus suportes eletrônicos ou digitais, o que mais importa é poder compreendê-la, utilizá-la dentro de um contexto, procurando romper com as análises puramente conceituais e buscando uma concepção de mundo para reger a nossa prática.

Nesse sentido, a tese de Souza (2009) partiu do pressuposto freireano de que o diálogo é condição essencial para a plena efetivação da Comunicação e teve como objetivo verificar se a mídia, no contexto de uma sociedade midiática e midiaticizada, possibilita esse diálogo. Considerou que não é possível chegar a uma resposta, se continuamos a aceitar a abordagem teórica que polariza o processo da comunicação entre emissor e receptor. Utilizando-se de elementos da etnometodologia como a análise da conversação e a reflexividade, a tese mergulhou no cotidiano de educadores e educandos de uma escola pública de Ensino Fundamental na cidade do Natal, capital do Rio Grande do Norte, para, através de algumas experiências com a mídia, corroborar as ideias de Paulo Freire, reafirmando a mediação feita pelo mundo e, no contexto escolar, pelo professor.

O estudo fundamentou-se em autores como Freire (1979, 1983, 1996, 2003, 2007), Bohm (2005), Maturana (1997) e Sodré (1981) e concluiu que a mídia, por si só, não contém os componentes necessários ao diálogo. Ela se reveste de um caráter distanciador do humano, à medida que apresenta toda uma gama de representações “perfeitas”, prontas. Assim sendo, como pensar que é possível que a comunicação efetivada pelo diálogo ocorra nos moldes com que tem sido perpetrada por ela? A mediação, que intrinsecamente deve ser feita pelo mundo, acaba sendo feita pela mídia, que assume a representação da realidade.

As pesquisas mencionadas, bem como outras pesquisas realizadas e em andamento na COMBASE, refletem a preocupação recorrente com a compreensão do



conceito de comunicação, educação e de diálogo. Além disso, demonstram preocupação com correntes de pensamento que tendem a considerar os símbolos e significados como entidades autônomas em relação aos homens, seus criadores. Os que defendem a autonomia do espectador fundam sua crença no fato de que cada ser humano, por unicidade, é capaz de interpretar as mensagens da mídia a partir de seus próprios referenciais pessoais. Entretanto, há que se considerar que, para cada grupo humano corresponde uma situação fundada no *locus* social do qual o sujeito faz parte. Os sujeitos são diferentes, mas nem tanto. Há um diverso número de fatores comuns a determinados grupos sociais que compõem a sua cultura e, conseqüentemente, seu modo de pensar e agir.

Consideram também que as regras e conhecimentos culturais que fazem parte de uma sociedade são ensinados e traçados pela prática da cultura que as estrutura e as compartilha como sistema de símbolos, gerando uma orientação de valores comuns para os atores envolvidos em um mesmo sistema de interação. Essa proximidade supõe que alguns comportamentos são previsíveis. A língua materna, a cultura do estado ou região a que pertence a classe social, a cor, o sexo também são dados comuns que interferem na forma de interação. Se de fato os sujeitos fossem assim tão distintos e únicos não haveria socialização, portanto não haveria sociedade. Há ainda um outro fator relevante: os sujeitos têm os mesmos canais de percepção. Eles enxergam, ouvem, tem experiências táteis, enfim, vivenciam o mundo pelos mesmos canais. Através deles são desenvolvidas as mais variadas formas de linguagem.

Perspectivas – Trajetórias de Estudos em Construção

Atualmente, as preocupações da COMBASE têm se voltado para questões concernentes à Educação à distância, especialmente as que dizem respeito à construção da dialogicidade e autonomia nos ambientes virtuais de aprendizagem e ao papel do tutor enquanto mediador dessa relação. Nessa direção, o grupo tem enfatizado o estudo de sistemas de educação à distância, com ênfase na análise da oferta de cursos de formação inicial e continuada para professores do sistema público de educação. Considera, nessa perspectiva, uma relação tripartite, composta pelas



características dos alunos, objetivos educacionais e conteúdos disciplinares e têm em Paulo Freire a principal referência para fundamentar essas análises. Os estudos apontam para a criação de espaços de autonomia e reflexão nesses ambientes, repercutindo, na direção contrária ao tecnicismo ou à ingenuidade diante das inovações tecnológicas, num conceito de “humanização das tecnologias”. O grupo também desenvolve estudos que englobam o uso das TIC, convergência, linguagens e bidirecionalidade no campo da Educação.

Considerações Finais

Refletir sobre a atuação do Grupo de Estudos e Pesquisas em Meios de Comunicação e Educação - COMBASE, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, implica em recuperar as escolhas epistemológicas e metodológicas que têm norteado as pesquisas dos seus participantes. No que diz respeito às primeiras, importa destacar que as relações de poder têm se mostrado determinantes para a compreensão do papel que os meios de comunicação têm assumido na sociedade, com especial relevo no campo da educação. Ao se verificar, nas pesquisas supracitadas, a mudança do lugar de espectadores ingênuos para o de leitores críticos e, em alguns casos, ao se propor que alunos e professores sejam eles mesmos, produtores e difusores de conteúdos, há uma permuta de lugares e de lógicas que contribui sobremaneira para a tomada de consciência, a autonomia e a emancipação dos sujeitos.

As escolhas metodológicas também estão refletidas na concepção do Grupo, que tem optado por trabalhar com pesquisas de cunho qualitativo, buscando levar em consideração as características do objeto estudado bem como as variáveis depreendidas do problema.

REFERÊNCIAS

ANDRADE. Arnon Alberto Mascarenhas de. **Os conceitos Freireanos da Educação e da Comunicação e o uso de TIC's nos sistemas educacionais**. 2015. 4 p. Manuscrito não publicado.



ACCIOLY, Denise Cortez da Silva. **A televisão refletida na escola**: a compreensão de mães/educadoras. Natal, 2006, 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

BOHM, David. **Diálogo**: comunicação e redes de convivência. Humberto Mariotti (Trad.). São Paulo: Palas Athena, 2005.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Tradução Rosisca Darcy de Oliveira. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. Uma entrevista polifônica e virtual com Paulo Freire. In: ZACCUR, Edwiges (Org.). **A magia da linguagem**. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 1999. p. 13-24.

_____. **Educação e atualidade brasileira**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002a.

_____. **Educação e mudança**. Tradução Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002b.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo e FAUNDES, Antonio. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Ed. paz e Terra, Rio de Janeiro, 1995.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Sobre educação**: diálogos. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. (v. 2).

HABERMAS, Jürgen. **Agir comunicativo e razão destranscendentalizada**. Tradução Lucia Aragão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.

_____. **Mudança estrutural da esfera pública**: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. 2. ed. Tradução Flávio R. Kothe. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003a.

_____. **Direito e democracia**: entre facticidade e validade. Volume II. 2. ed. Tradução Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003b.

_____. **Teoría de la acción comunicativa, II**. Crítica de la razón funcionalista. 4. ed. Versión castellana de Manuel Jiménez Redondo. Madrid, Espana: Taurus, 2003c.

_____. **O Espaço Público 30 anos depois**. Caderno de Filosofia e Ciências. Humanas. Ano III – n.º 12 Abril/99 – Unicentro/BH, 1999.

_____. **Teoria de la acción comunicativa I** - Racionalidad de la acción y racionalización social. Madri, Espana: Taurus, 1989.



MARTÍN-BARBERO, Jesús. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUSA, Mauro Wilton (Org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. Tradução e transcrição Silvia Cristina Dotta e Kiel Pimenta. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 39-68.

_____. **Os exercícios do ver**: hegemonia audiovisual e ficção televisiva. Tradução Jacob Gorender. São Paulo: Senac, 2001.

_____. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Tradução Ronald Polito e Sérgio Alcides. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003a.

_____. **La educación desde la comunicación**. Bogotá: Grupo Editorial Norma, 2003b.

_____. **Ofício de cartógrafo**: travessias latino-americanas da comunicação na cultura. Tradução Renata Pallottini. São Paulo: Loyola, 2004.

MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. **De máquinas e seres vivos**: autopoiese – a organização do vivo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MORIN, Edgar; CIURANA, Emilio Roger; MOTTA, Raúl Domingo. **Educar na era planetária**: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. Tradução Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

_____. **A cabeça bem feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução Eloá Jacobina. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

MOSTAFA, Solange Puntel; MAXIMO, Luis Fernando. **A produção científica da ANPED e da Intercom no GT da Educação e Comunicação**. Ci. Inf., Brasília, v. 32, n. 1, p. 96-101, Apr. 2003. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 maio 2015.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. **Televisión y audiencias**: un enfoque cualitativo. Madrid: Ediciones De La Torre, 1996.

_____. **Televisión, audiencias y educación**. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2001.

_____. (Coord.). **Recepción y mediaciones**: casos de investigación en América Latina. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2002.

PINHEIRO, Rose Mara. **A Educomunicação nos centros de pesquisa do país**. Um mapeamento das teses e dissertações disponíveis no banco de teses da Capes. Disponível em < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0464-1.pdf> > Acessado em 20 de maio de 2015.

SODRÉ, Muniz. **O monopólio da fala**. Petrópolis, RJ: Vozes: 1981.

SOUZA, Sandra Mara de Oliveira. **Giz, câmera, ação**: uma experiência de leitura e produção da imagem como resgate profissional do educador. Natal, 2002, 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



SOUZA, Sandra Mara de Oliveira. **Uma conversa na escola:** o diálogo e a mídia. Natal, 2009, 181 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte.